**ABORDAGEM CLÍNICA DE PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS**

Fernanda de Amorim Matias Rozeiras  
 fernandamatias02@yahoo.com.br  
 Unigranrio Caxias

Ana Paula de Oliveira Rodrigues Coutinho  
 anapaularcout.med@gmail.com  
 Unigranrio Afya Duque de Caxias

Thayane Nunes de Souza  
 thayanen@hotmail.com  
 Unigranrio Duque de Caxias

Clebson Brendwon Maciel Soares  
 clebson.b.m.s@gmail.com  
 Afya Palmas

Sanllay Nunes Araújo  
 sanllay.arajo@eaportal.org  
 Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Marcelo Rocha Vasconcelos  
 med.marcelovasconcelos@gmail.com  
 AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna

Rayane Martins Vasconcelos  
 rayane\_mart@hotmail.com  
 FACIMPA - Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Gabriela Soares Gonçalves Mendes  
 gabriela.s.g.mendes22@gmail.com  
 Unitpac

**Introdução:** Em 1935, Stein e Leventhal descreveram a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), caracterizada por amenorreia, infertilidade, obesidade e hirsutismo. A SOP envolve hiperandrogenismo, resistência à insulina e inflamação crônica. O diagnóstico é clínico, com base em irregularidades menstruais, hiperandrogenismo e ovários policísticos, usando critérios do NIH e AE-PCOS. O tratamento prioriza mudanças no estilo de vida, especialmente em obesas, antes de abordar a infertilidade. Estratégias específicas evitam complicações em tratamentos como fertilização in vitro. Em algumas regiões acesso a serviços especializados é essencial para diagnóstico, manejo eficaz e prevenção de complicações metabólicas e cardiovasculares. **Objetivo**: Analisar o manejo das pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). **Métodos:** Este estudo apresenta uma revisão de literatura sobre a abordagem clínica de pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). A pesquisa utilizou bases como PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Latindex, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos estudos experimentais e descritivos que discutissem os aspectos clínicos da SOP. Critérios de exclusão eliminaram artigos indisponíveis gratuitamente ou em idiomas diferentes de português, inglês e espanhol. Após análise, 28 artigos foram selecionados inicialmente, mas apenas 13 atenderam integralmente aos critérios de inclusão. Os demais foram usados na discussão para ampliar o entendimento sobre a SOP e suas implicações clínicas. **Resultados**: O diagnóstico da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) em adolescentes exige atenção, pois sintomas como irregularidades menstruais e hiperandrogenismo são comuns na puberdade devido à imaturidade hormonal. Muitas adolescentes apresentam características que podem ser confundidas com SOP, como ovários policísticos na ultrassonografia. Para evitar diagnósticos equivocados, recomenda-se adiar a definição até dois anos após a menarca ou até os 18 anos, considerando sinais persistentes de anovulação e hiperandrogenismo. Os critérios diagnósticos evoluíram ao longo do tempo, com abordagens atuais priorizando uma avaliação mais criteriosa, especialmente em adolescentes. A ultrassonografia é desaconselhada nos primeiros anos após a menarca, e o diagnóstico laboratorial inclui análises hormonais detalhadas para excluir condições similares. O tratamento inicial é centrado em mudanças no estilo de vida, como adoção de uma dieta balanceada com redução de peso e prática regular de atividades físicas intensas. Essas medidas contribuem para melhorar sintomas estéticos, como acne e hirsutismo, além de reduzir a resistência à insulina, regularizar o ciclo menstrual e melhorar o perfil metabólico geral. Como complemento, a metformina pode ser empregada para melhorar a sensibilidade à insulina. O manejo adequado da SOP depende de uma abordagem individualizada e de acompanhamento contínuo, buscando controlar os sintomas e prevenir complicações metabólicas e reprodutivas a longo prazo. **Conclusão**: A abordagem clínica da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) exige diagnóstico criterioso e manejo multidisciplinar para minimizar impactos metabólicos, reprodutivos e psicológicos. Em adolescentes, é crucial diferenciar alterações hormonais típicas da puberdade dos sinais persistentes da síndrome, evitando diagnósticos equivocados. O tratamento inicial, centrado em mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e exercícios físicos, proporciona benefícios metabólicos e alivia sintomas como acne e irregularidade menstrual. Intervenções farmacológicas complementares, como a metformina, reforçam o controle da resistência à insulina. Assim, o manejo precoce e eficaz contribui para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações futuras em mulheres com SOP.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico Precoce, SOP, Manejo

**REFERÊNCIAS:**

DESWAL, Ritu, et al. The prevalence of polycystic ovary syndrome: a brief systematic review. Journal of human reproductive sciences, 2020, 13.4: 261-271. HARADA, Miyuki. Fisiopatologia da síndrome dos ovários policísticos revisitada: compreensão atual e perspectivas em relação a pesquisas futuras. Medicina reprodutiva e biologia , v. 21, n. 1, pág. e12487, 2022.

HUDDLESTON, Heather G.; DOKRAS, Anuja. Diagnóstico e tratamento da síndrome dos ovários policísticos. Jama , v. 3, pág. 274-275, 2022.

SANTOS, Rayane Medeiros; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. Revisão de literatura sobre a síndrome do ovário policístico. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. Esp 2, p. 261-265, 2018.

DOS SANTOS CAVALCANTE, Igor et al. Síndrome dos ovários policísticos: aspectos clínicos e impactos na saúde da mulher. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, 2021.

BRUGGE, Fabiula Aparecida; MAZUR, Caryna Eurich; CAVAGNARI, Mariana Abe Vicente. Associação entre diagnóstico de síndrome de ovários policísticos, estado nutricional e consumo alimentar em mulheres em idade fértil. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 11, n. 62, p. 117-124, 2017.